



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE TURISMO**

**BRUNO FERNANDES DE CARVALHO**

**AS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DO TURISMO RURAL SOBRE O FENÔMENO  
DO ÊXODO URBANO: UMA INVESTIGAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BELMIRO  
BRAGA, MG.**

**JUIZ DE FORA – MG  
2023**



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**CURSO DE TURISMO**

**BRUNO FERNANDES DE CARVALHO**

**AS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DO TURISMO RURAL SOBRE O FENÔMENO  
DO ÊXODO URBANO: UMA INVESTIGAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BELMIRO  
BRAGA, MG.**

**Artigo científico apresentado como requisito  
parcial para a obtenção do título de Bacharel  
em Turismo pela Universidade Federal de  
Juiz de Fora. Orientadora: Profa. Dra. Anne  
Bastos Martins Rosa**

**JUIZ DE FORA – MG**  
**2023**

## Resumo

O tema central dessa pesquisa gira em torno das transformações sociais e econômicas pelas quais o espaço rural passou ao longo do processo de urbanização e de industrialização. Entre os impactos da modernização do campo, destaca-se o crescimento do êxodo rural no Brasil e no mundo, impulsionado também pelos fatores de atração próprios das áreas urbanas e pelos fatores de expulsão, tradicionalmente, considerados inerentes às áreas rurais. No entanto, entre as transformações geradas no campo, também destaca-se o surgimento da pluriatividade, ou seja, da visão multifuncional do campo, abrindo espaço social, cultural e econômico para diversas outras práticas além das primárias. O espaço rural, não visto mais apenas como um espaço agrário, revalorizou-se, ganhando novos significados e gerando o fenômeno do êxodo urbano. O objetivo desta pesquisa centra-se neste aspecto, investigando este fenômeno na área rural de Belmiro Braga, MG, por meio de entrevista semi-estruturada com 25 famílias que trocaram a cidade pelo campo. Os dados coletados revelam pouca influência do lazer e do turismo rural nesta decisão e apontam fatores de expulsão das grandes cidades e a pandemia de Covid-19 como os principais motivos de decisão para a migração.

**Palavras-chave:** turismo rural; êxodo urbano; fatores de atração e expulsão

### 1- INTRODUÇÃO

O tema central desta pesquisa gira em torno do cruzamento conceitual de Turismo Rural e de êxodo urbano. O primeiro deve ser compreendido como um segmento turístico através do qual se tem contato direto com o espaço rural por meio da visitação ao campo e seu uso, seja por meio da hospedagem, lazer, alimentação, vivência rural e integração com as atividades típicas, sempre intermediadas pelos moradores locais das propriedades envolvidas.

O crescimento das grandes cidades, o aumento da violência e da poluição a revalorização da ruralidade, entre outros fatores, influenciaram para que moradores da área urbana evadissem das cidades em busca de lugares com características mais amenas. Esse movimento deu origem ao êxodo urbano que já é tratado como um fenômeno da sociedade moderna.

A partir destas considerações, pretende-se compreender se as vivências oferecidas pela prática do turismo e do lazer rural são fatores de influência para a decisão individual ou familiar do êxodo urbano.

Recentemente, o fenômeno do êxodo urbano passou a ser identificado na área rural de Belmiro Braga, localizada na Zona da Mata Mineira, principalmente após a criação do condomínio rural Portal Belmiro Braga, instalado em uma

antiga fazenda, que possibilitou que pessoas de outras cidades pudessem adquirir terrenos e construir imóveis para moradia, lazer e entretenimento, a partir de 2017.

Por isso, o objeto de estudo desse trabalho gira em torno da cidade de Belmiro Braga, localidade que faz divisa com Matias Barbosa, Simão Pereira e Juiz de Fora. Belmiro Braga tem um território de 393,086 km, com 03 distritos (Sobragi, São José das Três Ilhas e Porto das Flores), de acordo com o IBGE, e aproximadamente 3.500 habitantes, os quais 32,29% vive na área urbana e 67,71% na área rural.

O condomínio rural, Portal Belmiro Braga, é composto em sua maioria por habitantes que se deslocaram de outras cidades para Belmiro, alguns com o intuito de lazer e outros com o intuito de moradia. O condomínio possui 231 lotes em sua totalidade, com uma média de 1000 metros cada, fica a 25 km do centro de Juiz de Fora e há 10km do centro de Belmiro Braga. (PORTAL BELMIRO BRAGA)

Diante do exposto, busca-se nesta pesquisa entender o processo de êxodo urbano realizado pelos moradores (ex-urbanos) do condomínio rural Portal Belmiro Braga, bem como identificar se práticas anteriores de turismo e de lazer rural influenciaram nessa decisão.

A escolha deste tema e a determinação de tal objetivo se deram em função de estarem inseridas na realidade em que este pesquisador vive. Como morador de Belmiro de Braga e estudante do Curso de Turismo percebo a presença de várias famílias de outras cidades frequentando ou transferindo sua moradia para a área rural de Belmiro ao longo dos últimos anos. A partir dos estudos proporcionados pelo Curso e pela disciplina Turismo e Ruralidades, tive a percepção de que o fenômeno identificado como êxodo urbano – próprio do “novo rural” – vem se tornando cada vez mais comum no município. No entanto, não se tem pesquisas que abordam esta realidade como um fenômeno societal e com interfaces com a atividade turística.

Conforme dados da Prefeitura local, Belmiro Braga tem como principais elementos do patrimônio cultural a Igreja Matriz de São José das Três Ilhas, que faz parte do núcleo do Centro Histórico de São José e que foi construída por escravos entre os anos de 1880 e 1890; a imagem de São José das Botas,

padroeiro do Distrito de São José das Três ilhas; o conjunto paisagístico do Cemitério de São José das Três Ilhas; o Coreto da Praça da Matriz; a Capela da Cruz, que é um dos últimos referenciais do município relacionados ao poeta Belmiro Braga; a Capela dos Passos; o conjunto paisagístico da Fazenda Boa Esperança e, por fim, a Folia de Reis Estrela da Paz.

A cidade faz parte do circuito turístico Caminho Novo, uma IGR - Instância de Governança Regional - certificada pela SECULT/MG, Secretaria de Cultura e Turismo do Estado de Minas Gerais – composta por outras seis cidades vizinhas à Belmiro Braga: Juiz de Fora, Santos Dumont, Simão Pereira, Mercês, Santana do Deserto e Matias Barbosa

O atual secretário de turismo do município é o Sr. Afonso César Valério Tassara Gouvêa. Além da secretaria, Belmiro Braga conta com o COMTUR – Conselho Municipal de Turismo – do qual eu sou o secretário executivo.

Acredita-se, assim, ser este um cenário que justifique o desenvolvimento de uma pesquisa que envolve os temas turismo e ruralidade, em uma localidade ainda carente de investigações concernente ao tema, mas que já sofre mudanças em sua dinâmica social em função disso.

O presente trabalho utilizou como estratégia metodológica a pesquisa qualitativa, tendo a entrevista semi-estruturada como a técnica usada na coleta de dados, junto ao público-alvo selecionado.

## **2- AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS NO CAMPO: DO ÉXODO RURAL AO ÉXODO URBANO**

À medida que o processo de industrialização se ampliava nos centros urbanos, a partir do século XVIII, na Europa, as tradicionais dinâmicas econômicas e sociais do campo foram sendo relegadas a segundo plano, pois não representavam o padrão de desenvolvimento ideal considerado na época. Por consequência, não demorou muito para que tais dinâmicas passassem a ser vistas como sinônimo de atraso. (SILVA, 2001)

Uma das consequências desse processo, muito comum entre os residentes do campo, foi a migração da área rural para a área urbana, em busca

de melhores perspectivas e condições de vida e de trabalho. Fenômeno que ficou conhecido como êxodo rural, embora este seja um movimento migratório que ocorre desde a Antiguidade.

Segundo Accarini (1987, apud MARTINS, 2005) o principal motivador do êxodo rural é o poder de atração dos centros urbanos, conhecido como fatores de atração, mas ainda há que se considerar os fatores de expulsão próprios do campo, como: adversidades bioclimáticas, estiagens prolongadas, baixo retorno financeiro e a, então, chegada da mecanização. Ou seja, é uma decisão que envolve (1) a presença de relações capitalistas modernas na produção agropecuária, (2) além de fatores de atração, de um lado, e de fatores de expulsão, do outro.

No Brasil, este movimento tem início no Governo Juscelino Kubitschek, já registrando altos números entre as décadas entre 1960 e 1980. O Sudeste brasileiro, por exemplo, em função do seu desenvolvimento industrial, viu 43,2% de sua população rural dirigir-se para áreas urbanas entre 1960-1970, e 40,3% entre 1970-1980 (PEREIRA, 2020), além de um considerável fluxo vindo do Nordeste para o Sudeste. (MARTINS, s/d)

Historicamente, o êxodo rural brasileiro teve seu início marcado pela construção de Brasília que teve forte influência sobre a população do Norte e Nordeste do país que migrou em busca de trabalho na construção civil (PEREIRA, 2020). “A consequência disto foi o crescimento desordenado das chamadas cidades satélites, criando vários problemas sociais, que duram até hoje”, de acordo com Martins (s/d, p.2).

Após os anos 1980, os números do êxodo rural brasileiro foram diminuindo, chegando em 2000 a 2010 com o percentual de 17% de migração da área rural para a urbana. (IBGE, 2010 apud MARTINS s/d). Essa desaceleração pode ser justificada pela própria redução da população rural, exceto do Nordeste, pelo avanço em políticas e programas voltados para a agricultura familiar e por programas sociais do governo voltados para o desenvolvimento rural (não somente agrário).

Uma vez obsoletas, a industrialização entendeu poder recuperar o dinamismo econômico do campo, enquanto a lógica urbana se incumbiu de fazer o mesmo, porém no sentido das relações sociais. Ocorreu a modernização da

agricultura, bem como alterações nas relações de produção e de trabalho no campo, a redefinição da estrutura social e econômica rural, a proletarianização de parte do homem do campo, o aumento do êxodo rural e o fortalecimento da crença de que o mundo rural tradicional estaria fadado ao fracasso. (OLIVEIRA, 2007)

Além disso, com o passar dos anos e em função de todas as modificações sociais e econômicas ocorridas no ambiente rural, as pessoas começaram a olhar para o campo e para as suas expressões de forma mais ampliada, levando a uma valorização da ruralidade, seja por meio de suas paisagens naturais, sociais e culturais. Ao mesmo tempo, os centros urbanos, apesar de toda a atração e funcionalidade, deixaram de ser uma certeza de qualidade de vida elevada, por conta dos índices de violência, custo de vida, poluição, estresse, competição, trânsito, distâncias percorridas, entre outros fatores.

Neste cenário, o meio rural se reinventou, tornou-se multifuncional, deixando de ser apenas um tradicional provedor de elementos advindos da agricultura e da pecuária. Revelou-se um espaço capaz de reproduzir diversas outras atividades geradoras de renda para sua população, tornando-se pluriativo e menos limitante. (CANDIOTTO, 2008; ANJOS, 2003)

Assumindo um novo fator de atração, o campo passou a exercer uma nova função junto às sociedades, e segundo Hervieu e Viard (2001 apud VEIGA, 2004, p.58), “a cidade e o campo se casaram, e enquanto ela cuida de lazer e trabalho, ele oferece liberdade e beleza”, numa intenção de mostrar que estes espaços não devem ser tratados como dicotômicos e que o intercâmbio entre eles é possível, inclusive do ponto de vista do lazer, do turismo e da moradia. (VEIGA, 2004)

Estas questões também explicam a diminuição do êxodo rural no Brasil e a expansão de atividades e de públicos no meio rural, ao longo das últimas décadas. Há que se destacar que o percentual de população residente no campo voltou a crescer, sem que isso, necessariamente tenha relação com o aumento do número de pessoas empregadas em atividades primárias, como as agrícolas e pecuárias. “Esse novo cenário é explicado em parte pelo incremento do emprego não-agrícola no campo”, afirma Silva (2001, p.40). A partir dos dados da PNAD – Pesquisa Nacional de Amostragem de Domicílio – de 1999, vê-se em

todas as regiões do país uma volta ao campo (SILVA, 2001), porém a volta para um campo pluriativo, como mencionado anteriormente.

Esse contexto permitiu a constatação de outro fenômeno que passou a ser compreendido como êxodo urbano, que consiste na migração das pessoas do ambiente urbano para o rural, buscando principalmente uma vida mais tranquila, saudável, contato com a natureza, entre outras características próprias do ambiente do campo. Mais atualmente, contribuições da tecnologia e da mobilidade, a popularização do *home office*, e a própria urbanização de alguns aspectos das áreas rurais, facilitaram e motivaram o fluxo da cidade para o campo. Como exemplo, cita-se o Estado de São Paulo, em que “parte significativa dessa população passou a residir em áreas rurais próximas às grandes cidades do interior e da capital do Estado”. (SILVA, 2001, p.40)

A pandemia de Covid-19, de um certo modo, intensificou o êxodo urbano, muito em função do isolamento obrigatório. As pessoas começaram a buscar lugares naturais em que pudessem fazer o isolamento com mais liberdade, evadindo-se das cidades e metrópoles, onde, potencialmente, a possibilidade do contágio com a doença era maior. Não ao acaso, nesta mesma linha de raciocínio, os espaços naturais e rurais foram declarados pela OMT, Organização Mundial do Turismo, em 2020, como os mais promissores para atividades de lazer e de turismo pós-pandemia.

Soma-se a isso:

De um lado, as evoluções tecnológicas e o avanço em obras de infraestrutura mudaram a cara do campo. As estradas, a oferta de energia elétrica e o acesso à internet contribuem para conectar o meio rural às cidades. Além disso, a profissionalização e a tecnificação otimizaram os processos produtivos. Some-se a isso a pujança do setor agropecuário, que vem garantindo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e saldo positivo na balança comercial do país. Ou seja, são motivos de sobra que credenciam o campo como alternativa de vida. (SINDICATO RURAL DE CIANORTE, s/d)

A tendência é a de que o campo se desenvolva ainda mais e continue chamando a atenção de públicos cada vez mais diversos, com interesses também diversos. O agrário e o rural também se encontram num mesmo cenário



com inúmeras possibilidades para o homem do campo e o da cidade, alterando, inclusive, aquilo que, tradicionalmente, foi marcado como fator de expulsão do campo e fator de atração da cidade.

O campo, a partir dessas mudanças, se torna multifuncional e muda de patamar, no próximo tópico, será explicado sobre essa outra forma que o rural vem levando e como ela tem auxiliado os moradores, desenvolvendo outros meios de sobrevivência nessas localidades por meio de práticas pluriativas.

## **2.1 PLURIATIVIDADE: redimensionando as funções do campo**

Há algumas décadas surge o conceito de “novo rural”, graças a noção de sua plasticidade representada pela pluriatividade. Segundo Schneider (2007, p.16), “a pluriatividade refere-se a um fenômeno que se caracteriza pela combinação das múltiplas inserções ocupacionais das pessoas que pertencem a uma mesma família”. Para Silva (2001), a gestão familiar inclui agora outros negócios além das práticas tradicionais e primárias, como a agricultura e pecuária.

A pluriatividade foi inserida como estratégia de sobrevivência deste grupo social, formando um tripé entre atividades agrícolas e as atividades não agrícolas, ou como o autor denomina, ORNAS – ocupações rurais não agrícolas, nas quais se encaixa a atividade turística, entre outras. A unidade familiar de análise deixou de ser exclusivamente agrária, e passou a ser marcada pela multifuncionalidade rural. (SILVA, 2001)

Surge assim, o “novo rural” que é um mosaico, onde se tem ao mesmo tempo a agropecuária moderna; as atividades de subsistência; afazeres nãoagrícolas, relacionados com moradia, prestação de serviços, entre outros; latifundiários; camponeses; agricultores familiares; movimentos sociais; condomínios rurais; produção tradicional; produção especializada; mercados comuns e mercados específicos.

Esse crescimento das atividades não agrícolas no meio rural, visto por meio da pluriatividade, vêm modificando cada vez mais a realidade de famílias e comunidades rurais. Trata-se de um movimento iniciado na Europa, por volta de

década de 1950, sob outra terminologia, pois o próprio conceito passaria por um amadurecimento, tendo sido empregado pela primeira vez nos anos 1980. Trazido para o Brasil, ao longo da década de 1990, a pluriatividade é aqui apresentada como uma das formas que poderiam ajudar a solucionar os problemas do campo, em especial para aqueles grupos rurais que não se enquadraram no processo de modernização e de industrialização dos processos de produção. (CANDIOTTO, 2008), podendo ajudar, inclusive, na fixação do homem do campo.

Logo, a pluriatividade está voltada à agricultura familiar, visto que seu fundamento reside, primeiramente, na junção de uma ou mais atividades agrícolas desenvolvidas na propriedade, com as não agrícolas que podem ser desenvolvidas dentro ou fora da propriedade. Para uma unidade de exploração familiar ser considerada pluriativa, é necessário que pelo ou menos algum membro da família esteja não só envolvido com o trabalho agrícola, mas também com outros tipos de tarefas não-agrícolas, uma vez que a pluriatividade busca salientar as diferentes atividades e interesses dos indivíduos de uma família.

Antes dessas transformações, o meio rural era, tradicionalmente, visto como um espaço de produção agropecuária e reconhecido como um lugar com dinâmicas limitadas e baixa diversificação em tecnologias e produtos, quando comparado aos centros urbanos. Isso poderia levar a crer que o empreendedorismo na área rural seria menos desenvolvido, e com pouca inovação. Entretanto, as constantes mudanças nos mercados passaram a induzir os produtores rurais a se adaptarem às novas dinâmicas e novos hábitos de consumo. O que modificou a demanda, impondo a necessidade da proteção ambiental, a preocupação com os impactos socioeconômicos e gerenciamento da cadeia como um todo, entre outros fatores estratégicos para a sustentabilidade dos negócios. (SANTOS, ALVES, DEWES, 2021, p. 22).

Portanto, com o campo se tornando pluriativo, atraindo olhares de fora e deixando de lado aquela desconfiança, o turismo começou a se apropriar desse cenário. A ruralidade e suas multifacetadas exploradas pelo turismo é o fenômeno que será melhor explicado no próximo sub tópico.

### **2.1.1 Turismo rural: uma prática pluriativa**

Por Turismo Rural entende-se um “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. (BRASIL, 2003, p.07). Justamente por ser e estar, necessariamente, “comprometido com a produção agropecuária” é um tipo de turismo voltado para o homem do campo pluriativo, ou seja, que ele que formará o tal tripé entre atividades primárias e turismo em suas diversas expressões.

Bricalli (2005) apud (SOUZA, LUCIANE, GONÇALVES, 2019, p.29) ressalta que o Turismo em Espaço Rural representa uma categoria mais abrangente do que o Turismo Rural, pois envolve todas as modalidades de turismo que acontecem na área geográfica entendida como rural, ou conforme lê-se abaixo:

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não. (BRASIL, 2010, p.17)

Enquanto o Turismo Rural, propriamente dito, caracteriza-se pelo “envolvimento dos turistas com a população local e com o ambiente onde é praticado[...]”, sem perder de vista o envolvimento com a produção agropecuária, a cultura e os valores próprios do homem do campo.

Oficialmente, o Turismo Rural surge como uma atividade econômica em meados do século XX, na Europa, expandindo-se para os Estados Unidos, e chegando no Brasil, mais especificamente na década de 1980, com as primeiras experiências sendo realizadas no Sul do país. A prática do turismo no meio rural, é considerada uma atividade econômica recente, apesar da visitação a propriedades rurais ser um hábito antigo e comum. As primeiras experiências brasileiras surgiram quando algumas propriedades em Santa Catarina e no Rio

Grande do Sul resolveram diversificar suas atividades e passaram a receber turistas devido às dificuldades do setor agropecuário. (BRASIL, 2010)

É visto como uma atividade ligada à promoção da sociabilidade, da integração entre o rural e o urbano, da transformação socioeconômica, como um meio de contribuir para o alívio dos problemas sociais e econômicos e para a redução do êxodo rural, ou seja, a fixação do homem do campo está entre seus objetivos. Além disso, trata-se de um segmento também caracterizado pela natureza, pela identidade local e pelo modo de vida no campo, projetando as expressões da ruralidade, de acordo com Bovo (2005, apud SOUZA, LUCIANE, GONÇALVES, 2019).

O crescimento do Turismo Rural se deu pela necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos e também conta com a vontade dos moradores urbanos de reencontrar suas raízes, conviver com a natureza e com os modos de vida do interior.

### **3- METODOLOGIA**

Para o cumprimento dos objetivos aqui propostos e pelo seu caráter, elegeu-se a pesquisa qualitativa como a mais adequada por serem os métodos qualitativos aqueles que permitem a interpretação dos fenômenos, neste caso o êxodo urbano. Segundo Godoy (1995) apud (NEVES, 1996, p.1), as principais características de uma pesquisa qualitativa são:

O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; o caráter descritivo; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; enfoque indutivo.

Outra característica da pesquisa qualitativa é que ela se desenvolve conforme vai sua própria aplicação, à medida em que se estreita o contato entre o pesquisador e o seu objeto de estudo. Por isso, a interação do pesquisador com o objeto é tão importante e ao longo do processo, inclusive, os caminhos podem ser repensados.

Como instrumento de coleta de dados elegeu-se a entrevista, entendida como uma forma de obter dados e informações de um determinado tema através de uma conversa mais formal. Marconi e Lakatos (2003, p. 196), elencam os seis objetivos de uma entrevista:

Averiguação de fatos, determinação das opiniões sobre os fatos, determinação de sentimentos, descoberta de planos de ação, conduta atual ou do passado e motivos conscientes para opiniões, sentimentos, sistemas ou condutas.

Dentre os tipos de entrevista existentes, elegeu-se a do tipo semiestruturada pelo fato de ser mais flexível, pois apesar de se ter um roteiro prévio das perguntas, este pode sofrer alterações de acordo com o percurso da própria entrevista e de como o entrevistado(a) responde, dando mais liberdade ao momento de coleta de dados.

O público-alvo da pesquisa são as famílias que eram residentes de áreas urbanas e que adquiriram terrenos para moradia no condomínio rural Portal Belmiro Braga. Foram entrevistadas 24 famílias de 45 que residem no local, buscou-se compreender principalmente qual a relação do turismo e do lazer nessa mudança, se esses fenômenos foram fatores decisivos nessa escolha.

Em anexo, na página 21, encontra-se o roteiro de entrevista que foi utilizado na pesquisa deste trabalho, percebe-se que as perguntas começam focadas mais em descobrir se o campo tinha algum vínculo no lazer que essas pessoas praticavam enquanto eram moradores da cidade e terminam questionando o porquê da escolha por Belmiro Braga como destino.

Com o consentimento dos entrevistados, as entrevistas foram gravadas, posteriormente transcrita, para que se procedesse à análise dos dados coletados de acordo com o objetivo pretendido pela pesquisa.

Foi utilizado um termo de consentimento livre, esclarecendo aos entrevistados sobre a finalidade da entrevista, a não necessidade de identificação de dados pessoais e garantia de anonimato.

#### 4- ANÁLISE DOS RESULTADOS

Entre as 45 famílias de moradores fixos do condomínio Portal Belmiro Braga, 24 concederam a entrevista para esta pesquisa. Os demais foram contatados, mas responderam que não se sentiam confortáveis para participarem da entrevista ou simplesmente que não gostariam de participar. Entre as famílias participantes, um representante de cada foi escolhido pelo próprio grupo familiar.

A média de idade destes entrevistados é de 40 anos, sendo que 55% declararam-se do sexo masculino e 45% do sexo feminino. Dentre as profissões citadas pelo grupo, tem-se: militares, ex-militares, empresários e gerentes. Juiz de Fora é a cidade natal de 80%, e os demais tem o Rio de Janeiro, capital, como cidade natal. A maior parte dos entrevistados, 65%, mudou-se para o condomínio rural em 2020, enquanto os demais vieram 2018 e 2019.

A maioria dos entrevistados, cerca de 80%, quando ainda residia na área urbana, via o campo como um lugar que passava uma imagem de tranquilidade “*um local onde posso esfriar a cabeça*” (Entrevistado 06) ou “*o campo é onde esqueço dos problemas*” (Entrevistado 01) e de contato com a natureza “*é onde se pode ter um contato mais próximo com os animais e a natureza*” (Entrevistado 18). Mas entre os relatos, houve quem fez apontamentos relacionando o campo com um local de atraso ou desinteressante “*tinha uma visão do campo como um lugar sem estrutura tecnológica*” (Entrevistado 10), “*pensava que não iria me adaptar nessa realidade*” (Entrevistado 22). Por fim, destacam-se relatos de entrevistados que enxergavam o rural como um destino mais para lazer e descanso nos finais de semana, “*onde posso me desligar nos finais de semana*” (Entrevistado 02).

Em compensação, quando a pergunta voltou-se para o meio urbano, 70% dos entrevistados, quando ainda eram residentes da cidade, disseram que viam a cidade como sinônimo de crescimento profissional, oportunidades de emprego: “*a cidade é onde se tem as melhores empresas, universidades*” (Entrevistado 02), “*o único local no qual posso desenvolver minha carreira, adquirir conhecimento*” (Entrevistado 13), “*é onde posso realizar meus sonhos*”

(Entrevistado 05). Os demais caracterizaram a cidade como um lugar que poderia oferecer uma melhor qualidade de vida, um local mais atrativo, "*pensava a área urbana como mais atrativa, mais chamativa, com coisas melhores para se fazer*" (Entrevistado 24), "*lugar que me sinto bem, gosto dessa muvuca*" (Entrevistado 22).

Retomando a teoria apresentada em capítulos anteriores, recorreremos aos fatores de atração e de expulsão, tanto ao que se refere à imagem que estes respondentes tinham do campo, quanto à imagem que eles tinham da cidade. Fatores que podem ter influenciados na decisão que, futuramente, tomaram em relação à migração cidade-campo.

Entre os entrevistados, 70% não tinha nenhum vínculo com o meio rural antes de mudarem-se para a área rural de Belmiro, seja familiar, profissional, etc. Ao passo que 30% tinha um vínculo mais pessoal e afetivo, "*alguns amigos meus moram na área rural*" (Entrevistado 07), "*tenho familiares no campo*" (Entrevistado 16), "*apesar de não ter nenhum parente que morava no campo, o rural sempre me chamou atenção pela sua simplicidade*" (Entrevistado 01).

Quanto às formas mais comuns de lazer, durante o período de moradia em área urbana, 60% dos entrevistados listaram idas aos *shoppings*, cinema, festas e bares, "*baladas, confraternizações, ir em bares para comer petiscos, meu final de semana se resumia a isso*" (Entrevistado 22), "*shopping fazer compras, gastar o que não tenho*" (Entrevistado 04), "*de ir ao cinema, gosto muito*". Os demais apontaram atividades que envolvem museus, praças e viagens, "*viajar está no meu sangue, necessito disso*" (Entrevistado 16), "*gosto de lugares mais tranquilos como praças*" (Entrevistado 12), "*adoro viajar, conhecer novas culturas, ir em museus, aprender sobre a história*" (Entrevistado 09). Entre os que disseram que costumavam viajar como forma de lazer, 30% tinham o costume de ir em locais mais rurais, como restaurantes e pesquepague, "*esse clima mais rural me chama muita atenção, me sinto bem*" (Entrevistado 11), "*gosto de ir nesses lugares comer uma comida de roça, pescar, nadar*" (Entrevistado 20) e "*nos meus dias de folga sempre busquei locais rurais, com contato com a natureza e uma comida mineira de qualidade*" (Entrevistado 17).

Quanto a rotina de viagens, 100% dos entrevistados costumava viajar no mínimo 2 vezes ou mais no ano, enquanto moravam em ambiente urbano. E 30%

deles tinha o costume de ir a lugares no meio rural, como pousadas e hotelfazenda: *“a ida em pousadas e hotéis-fazenda sempre esteve nos meus momentos de lazer”* (Entrevistado 21).

Percebe-se que a prática do lazer rural não era uma constância para o grupo de entrevistados, aparecendo apenas para um pequeno grupo de respondentes como algo gerador de interesse e prazer. Em relação às viagens, o número também não é expressivo.

Os dados apresentados, até esse momento da pesquisa, não nos fornecem indicadores concretos dos motivos que os levaram ao êxodo urbano, pois apesar da expressão de fatores de atração do campo presente em algumas falas, o ambiente urbano ainda representa um peso maior quanto a sua atratividade. Os vínculos profissionais, familiares, de tradição e afetivos também apareceram nos relatos, porém de forma tímida.

Diante disso, foi necessário que se perguntasse diretamente o motivo da mudança para a área rural. 60% disse que buscava fugir um pouco do tumulto das cidades, que queria um local mais calmo: *“as cidades grandes tiveram um aumento muito grande na violência, queríamos um local mais seguro”* (Entrevistado 20), *“cansei desse tumulto, dessa superlotação, busquei me mudar para uma realidade oposta”* (Entrevistado 14), *“a poluição, violência, estavam me fazendo mal, sofri com isso, escolhi o campo por não ter muito isso”* (Entrevistado 23). Falas que deixam claro que estes fatores de expulsão da cidade tornaram-se intoleráveis.

Os outros 40% atribuíram a decisão do êxodo urbano à pandemia Covid19, por consequência, os levou a buscar um lugar que oferecesse uma qualidade de vida mais saudável que a cidade, *“com a pandemia as cidades maiores ficaram uma loucura, me senti muito preso, vi no campo um lugar em que poderia ter mais liberdade”* (Entrevistado 03), *“busquei sair do sedentarismo gerado pela pandemia, queria um lugar mais próximo da natureza”* (Entrevistado 10), *“a pandemia me mostrou que no campo eu poderia ter uma vida mais saudável”* (Entrevistado 19).

Dentre os fatores decisivos para a escolha de Belmiro Braga como destino, estavam a proximidade com Juiz de Fora e o Rio de Janeiro, *“a facilidade em que chego em Belmiro é muito grande, não há necessidade em morar em*



*Juiz de Fora, posso ir e voltar tranquilamente*” (Entrevistado 16), *“poucas horas do Rio, estradas muito boas, não tinha como eu não me interessar”* (Entrevistado 20), *“ônibus que pára na porta do condomínio, é surreal, não tem coisa melhor”* (Entrevistado 02). Aqui vemos a importância da mobilidade e o quanto o êxodo urbano pode ser afetado pela proximidade de áreas urbanas que permitam o trânsito e o acesso a outros serviços e produtos.

Entre os entrevistados, houve também aqueles que já tinham visitado Belmiro Braga antes, seja em eventos da cidade (festa da padroeira e carnaval) e se encantaram com a tranquilidade e a simplicidade do lugar e por conta disso, quando souberam da venda dos lotes no condomínio, decidiram pela compra: *“que lugar maravilhoso, que pessoas incríveis, vibe única”* (Entrevistado 18), *“quando vim a primeira vez, foi amor à primeira vista, me encantou”* (Entrevistado 21), *“festas bem cheias, igrejas lindas, comida boa, me identifiquei na hora”* (Entrevistado 03).

Com o êxodo urbano, 80% dos entrevistados tinha a expectativa de encontrar um local mais tranquilo, mas que não tivesse muitas inovações e fosse, naturalmente, mais atrasado, porém revelaram que se surpreenderam em relação à vida no condomínio rural: *“não imaginava da qualidade ser tão alta, estou muito surpresa”* (Entrevistado 03), *“que alegria poder ser surpreendido, não imaginava esse cenário”* (Entrevistado 08), *“é o local dos sonhos, nunca passou pela minha cabeça que seria tão bom”* (Entrevistado 21). E 20% reportaram-se à cidade *“como já tinha vindo aqui, já sabia que era uma cidade muito boa, mas mesmo assim, quando resolvi morar de vez, me surpreendi com a qualidade, lugar sensacional, consigo fazer tudo daqui, é um sonho”* (Entrevistado 12), *“é o que sempre sonhei, me atende da melhor forma, não preciso de mais nada”* (Entrevistado 01).

40% dos entrevistados se divide entre o campo e a cidade, onde só utiliza a cidade para trabalhar e, ao fim do expediente, volta para o condomínio rural, *“pego o ônibus de manhã, trabalho até de tarde e depois volto para Belmiro”* (Entrevistado 04), *“vou até Juiz de Fora trabalhar, mas minha moradia mesmo é em Belmiro”* (Entrevistado 15). Já os outros 60% frequenta pouco o meio urbano, apenas para visitar a família ou então resolver alguma outra questão, *“só vou ao Rio de Janeiro em último caso, se tiver que resolver algo, aqui de Belmiro consigo*

*trabalhar em home office*” (Entrevistado 16), “*não preciso ir com frequência em Juiz de Fora, apenas quando tem alguma confraternização familiar*” (Entrevistado 02), “*só vou a cidade se preciso fazer alguma consulta, exame*” (Entrevistado 07).

## **5- CONCLUSÃO**

Tomando por base os estudos realizados que tiveram por objetivo compreender o fenômeno do êxodo urbano e suas possíveis interfaces com o turismo e com o lazer rural, verificou-se um ritmo de crescimento que prevê a consolidação deste fluxo migratório no Brasil, em especial nas últimas duas décadas, ao mesmo tempo em que o êxodo rural vem desacelerando, apresentando percentuais cada vez menores a partir dos anos 2000.

Tendo como referência os dados coletados por meios das entrevistas semi-estruturadas, as experiências anteriores na área de turismo e de lazer rural não se revelaram como fortes influenciadoras na tomada de decisão dos respondentes ao migrarem da cidade para o campo. Quando perguntados sobre estas questões, tanto a relevância, quanto a preferência e a constância da realização de viagens e de momentos de lazer em ambientes rurais apareceram em algumas respostas apenas, mas com um valor de segunda ordem e não como uma questão central e definitiva.

O ponto central que teria ocasionado a migração cidade-campo foi, sem dúvidas, fatores de expulsão da cidade, como: o aumento da população urbana gerando superlotação, o crescimento da violência e da poluição, desordem urbana, ritmo acelerado de vida, entre outros. Há que se considerar que em outros tempos em que prevalecia o êxodo rural, os fatores de expulsão eram associados apenas ao ambiente rural, enquanto o ambiente urbano era caracterizado por fatores de atração. Logo, conclui-se que as mudanças ocorridas nos territórios urbanos e rurais alteraram também esta lógica.

Outro fator que surgiu nos relatos dos entrevistados como decisivo para a prática do êxodo urbano foi a pandemia da Covid-19, iniciada, no Brasil, no primeiro trimestre de 2020. A pandemia fez com que parte dos respondentes buscassem um lugar mais calmo e seguro, onde pudessem fugir do cenário

urbano, ainda mais conturbado com as restrições impostas para a contenção do vírus da Covid-19.

Na visão dos entrevistados, a área rural é tida como um local de atração, onde podem evadir-se dos aspectos urbanos que lhes desagradam, mas que detém estrutura tecnológica e de mobilidade capaz de atender as suas expectativas. Contudo, os entrevistados mostraram que para eles é importante não estarem distantes, geograficamente, da cidade, pois como verificamos muitos a acessam para o trabalho diário, para visitas à familiares, consultas médicas ou outros afazeres do cotidiano. Inclusive essa proximidade e infraestrutura foram aspectos revelados nas entrevistas que justificaram a escolha para a mudança para a área rural de Belmiro

É importante a consideração de que o êxodo urbano para estes entrevistados não revelou o desejo de passarem a ter um estilo de vida mais campesino, ou uma vida típica em ambiente rural, como um sítio ou uma fazenda. Tal constatação é muito própria do conceito de Novo Rural, que se discutiu na parte teórica deste trabalho. Está-se diante de um exemplo de organização familiar a partir de uma estrutura de edificação típica urbana, um condomínio, mas em ambiente geográfico rural que os permite usufruir das atratividades do campo e de suas multifuncionalidades.

Enfim, a pesquisa de campo trouxe resultados interessantes, apesar de ter mostrado que o objetivo central do trabalho, que é entender qual a influência do turismo e do lazer nessa migração, acabou não sendo um fator tão decisivo assim, todavia evidenciaram ainda mais como o êxodo urbano vem crescendo nos últimos anos, e como o campo deixou de ser um sinônimo de atraso e de baixa qualidade de vida, ganhando em tecnologia.

Novas pesquisas são necessárias para o avanço desta temática, pois uma das limitações para a realização deste estudo foi a escassez de referências bibliográficas na área de êxodo urbano e ruralidades.

## 6- BIBLIOGRAFIA

ANJOS, Flávio Sacco dos. **Pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 20, n. 1, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Rural: orientações básicas**. [2010]. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural**. [2003]. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/diretrizes-parao-desenvolvimento-do-turismo-rural.pdf> Acesso em: 20 de junho de 2022.

CANDIOTTO, Luiz Zanetti Pessoa. **Pluriatividade: aspectos históricos e conceituais**. Revista Faz Ciência, v.9, n.10, 2007.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 04 de junho de 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Anne Bastos. **Pluriatividade e agricultura familiar: as possibilidades e limitações e do turismo rural**. 2005. 102f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, 2005.

MARTINS, Cecília Maria Pereira. **Êxodo Rural**. (s/d). Disponível em: [https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/14353018122013Geografia\\_Rural\\_aula\\_06.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/14353018122013Geografia_Rural_aula_06.pdf) Acesso em 02 de janeiro de 2023.

NEVES, José Luiz. **Pesquisa qualitativa – característica, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisa em Administração, SP, v.01, n.03, 1996.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo Capitalista de Produção, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo, 2007.

PEREIRA, Thaylize Góes Nunes. **O êxodo rural e as principais mudanças no mundo urbano**. Instituto Claro/Educação. 2020. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/oexodo-rural-e-as-principais-mudancas-no-rural-urbano/>. Acesso em: 30 de julho de 2022.

**PORTAL BELMIRO BRAGA**. Disponível em: <https://belmiro.godinho.com.br/index.php>. Acesso em: 14 de junho de 2002.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BELMIRO BRAGA.** Disponível em: <https://www.belmirobraga.mg.gov.br/>. Acesso em 21 de junho de 2022.

SANTOS, Ivaneli Schreinert dos; ALVES, Camila Elisa dos Santos; DEWES, Homero. **Produção científica no empreendedorismo rural relacionado ao turismo.** Revista Brasileira de Pesquisa e Turismo, 2021. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2037/1455>. Acesso em 20 de Novembro de 2022.

SCHNEIDER, Sergio. **A importância da pluriatividade para as políticas públicas no Brasil.** Revista de Política Agrícola, Ano XVI- n. 3, 2007. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/viewFile/457/408#:~:text=A%20pluriatividade%20refere%2Dse%20a%20um%20fen%C3%B4meno%20que%20se%20caracteriza,pertencem%20a%20uma%20mesma%20fam%C3%AD>. Acesso em: 09 de julho de 2022

SINDICATO RURAL DE CIANORTE. **Famílias da cidade voltam ao campo para melhorar renda e qualidade de vida.** Disponível em: <https://sindicatoruraldecianorte.com.br/site/familias-da-cidade-voltam-aocampo-para-melhorar-renda-e-qualidade-de-vida/>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

SILVA, José Graziano da. **Velhos e novos mitos do rural brasileiro.** Estudos Avançados, vol. 15, n. 43, 2001.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane; RODRIGUES, Renata Gonçalves. **Turismo Rural: conceitos, tipologias e funções.** 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/193834/001092646.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 de maio de 2022

VEIGA, José Eli da. **Destinos da ruralidade no processo de globalização.** Estudos Avançados, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/6yy4mkhMBxCXdWdKjCRPpYm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 08 de julho de 2022.

## 7- ANEXO (Roteiro de Entrevista)

### Perfil do entrevistado:

Gênero com o qual se identifica: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Outro: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Cidade Natal: \_\_\_\_\_

Última cidade residência antes de mudar-se para Belmiro Braga:

Há quanto tempo mudou-se para Belmiro Braga? \_\_\_\_\_

- 1- Quando ainda era um residente urbano, qual a imagem que você tinham do meio rural?
- 2- Quando ainda era um residente urbano, qual a imagem que você tinham do meio urbano?
- 3- Quando ainda era um residente urbano, você tinha algum vínculo pessoal, profissional ou afetivo com o meio rural?
- 4- Quando ainda era um residente urbano, qual a forma de lazer mais comum realizada por você?

Entre estas formas de lazer, constava alguma atividade ligada ao meio rural? Se sim, qual?

- 5- Quando ainda era um residente urbano, com que frequência costumavam viajar no ano?

Nesta prática turística, costumava ir para destinos em meio rural?

- 6- Quando ainda era um residente urbano, entre seus familiares e amigos mais próximos, existiam pessoas com algum tipo de vínculo com o meio rural, seja de moradia, profissional, lazer ou outros? Se sim, você pode descrever?
- 7- Qual foi a motivação central para você deixar a cidade e optar pelo meio rural como moradia?
- 8- Nesta tomada de decisão, quais fatores foram decisivos para a mudança para Belmiro Braga? Ou seja, porquê a área rural de Belmiro Braga?
- 9- Você entende que a prática de lazer e de turismo que realizava quando morava na cidade, foi um fator de influência para sua mudança para o meio rural? Se sim, comente.
- 10- Como você avalia a expectativa que se tinha e a realidade encontrada no meio rural de Belmiro Braga?
- 11- Após estabelecer moradia no meio rural, como tornou-se sua relação com a cidade?
- 12- Após estabelecer moradia no meio rural, quais impressões sobre o campo foram confirmadas e quais foram modificadas?